

ECONOMIC GEOGRAPHY

Clarence Fielden Jones,

com a colaboração de:

Gordon Gerald Darkenwald.

O professor JONES, da Clark University, é um velho conhecido dos leitores brasileiros, através de várias obras sobre a América do Sul. Agora nos apresenta êle um trabalho de maior envergadura, com o auxílio de GORDON DARKENWALD, do Hunter College de Nova York, em o qual os antecedentes do principal autor nos deviam garantir trato mais seguro e promenorizado do Brasil. As mais das vezes somos vítimas de obras gerais estrangeiras dêsse gênero, obras que versam o mundo mais por alto, exceto os países dos autores e os mais em evidência, por títulos vários, sobretudo, o da riqueza realizada e efetiva.

A *Geografia Econômica* de JONES e DARKENWALD, embora ainda incompleta, e talvez perfunctória aqui e ali com relação ao Brasil, coloca-se sem favor acima do plano usual dos compêndios similares, não somente pelo que nos toca, como pela exuberância de informações fundamentais bem agrupadas sobre os produtos mais importantes do comércio mundial, tudo condicionado, como observam os autores ao "*study of the relation of the physical factors of the environment and of the economic conditions to the productive occupations and the distribution of their output*".

Concorreu muito para o inegável sucesso da obra o método empregado pelos autores. Tôda a sua matéria foi organizada segundo classificação ocupacional, e não a do produto ou da região, aparecendo estes em subdivisões da sistematização primacial, e, agrupadas as indústrias correlatas. Sem dúvida, é a manipulação mais simples, acessível e, mais fácil de memorizar. Acresce, como afirmam os autores, que essa apresentação lógica "*favours the discovery, statement and analysis of general principles, which provide the student, long after details have been forgotten, with important general concepts that make for him a working knowledge of the constantly changing commercial world in which he must live*".

O livro contém as seguintes oito partes, subdivididas estas em trinta e sete capítulos, alguns dos quais destacaremos: —

- I. OS DOMÍNIOS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA, compreendendo a discussão do fator humano.
- II. AS OCUPAÇÕES DA CAÇA E DA PESCA (subsistência e comércio), com capítulos sobre a pesca, com objetivos mercantis — em água doce, zonas costeiras, baixios e alto mar.
- III. AS INDÚSTRIAS FLORESTAIS (madeiras, indústrias extrativas, celulose).
- IV. AS INDÚSTRIAS PASTORIS (incluindo a criação dos nômades).
- V. A OCUPAÇÃO AGRÍCOLA, com capítulo especial sobre a lavoura primitiva de subsistência; longa descrição das plantações comerciais dos trópicos — borracha, banana, cacau, chá, café, açúcar, e a beterraba das zonas temperadas; outro substancioso capítulo dedicado à cultura comercial das fibras — algodão, sêda, juta, etc.; e vários outros capítulos sobre o fumo, cereais, laticínios, lavouras regionais características, explorações mistas, etc.
- VI. MINERAÇÃO, abrangendo entre outros os metais preciosos, o diamante, ligas, carvão, petróleo, e um capítulo consagrado à potência da hulha branca.
- VII. A OCUPAÇÃO MANUFATUREIRA. Tipos, bases, distribuição; indústria do ferro e aço; máquinas industriais, estaleiros e implementos agrícolas; indústrias de automóveis e aviões; indústrias têxteis: algodão, lã, linho, sêda e rayon; manufatura de vestuário; farinhas e carnes.
- VIII. TRANSPORTE E COMÉRCIO. Distribuição dos meios de transporte, bases do comércio internacional, regiões comerciais do mundo e comércio dos Estados Unidos com o estrangeiro.

Cada capítulo dispõe de nítido mapa-mundo ilustrativo da distribuição das áreas produtivas da espécie versada, além de numerosos mapas regionais quando reclamados pela importância ou volume da plantação, cultura, indústria, etc. Onde necessário, são dados diagramas climáticos claros e elementares, com mé-

dias mensais e anuais ou totais dos elementos meteorológicos fundamentais. Os dados estatísticos são antes representados em histogramas, e, na sua maioria, encompassam apenas alguns anos que precederam a atual guerra. Excelentes gravuras, tôdas derivadas de boas fotografias, ilustram o texto detalhadamente. Para se formar uma idéia da opulência de mapas, gráficos e fotografias, empregadas em todo o compêndio, basta dizer que os primeiros montam a 400, e as gravuras atingem a 390, isto é, um total de 790 figuras em livro de 629 páginas.

Os Estados Unidos têm, naturalmente, a mais ampla explanação e os seus dados estatísticos são os mais fartos e atualizados. Seria injusto, todavia, diminuir o valor do tratamento dispensado pelos autores a muitos outros setores do mundo.

Quanto ao Brasil, lançassem mão os dois professores de nossas publicações oficiais, ainda que apenas para as apreciações qualitativas, publicações, aliás, mais frequentes nos últimos anos, e bem melhoradas em suas estatísticas — e não se limitassem os mesmos ao recurso de estudos esporádicos como os de NYRUS, PRESTON JAMES, PLATT e outros, ou a dados quase sempre antiquados embora extraídos de anuários estrangeiros conceituados — e não teríamos que apontar certas deficiências evitáveis, ou mesmo ausências, com relação, sobretudo, ao progresso de nossas atividades econômicas. Exemplos: —

O algodão brasileiro só em S. Paulo teve a sua produção triplicada nos últimos cinco anos, até 1940; o gráfico do compêndio de JONES alcança somente o meio do ano 1936, dando, pois, apenas, a menor parte, inicial, do grande surto dessa fibra no Brasil. O cacau não tem as referências merecidas. O fumo brasileiro, é verdade que nas águas de certos autores nacionais, não provém exclusivamente da Baía, como repete a *Economic Geography*. Longe disso. Ao desenvolvimento da indústria de eletricidade no Brasil, poderiam ter dado os autores maior realce, pois, já em 1939, o total de potência realizada ultrapassava um milhão de *quilowatts*, cooperando enormemente para essa cifra a empresa canadense bem conhecida dos autores. E assim em outros pontos; em todos, salvo apenas o essencial. O livro ostenta feitura magnífica e dispõe de fartas bibliografias em cada capítulo, quase cem por cento anglo-saxônicas... Excelente índice, como de costume, em obras anglo-saxônicas.

Enfim, um bom compêndio de geografia econômica, e obra de grande oportunidade no atual momento.

S. F.